

Cabe apreciar ao menos o que pode haver de insólito nessa situação: 13 indivíduos reunidos no dia 31 de julho de 2013 em um apartamento da rua Pereira da Silva, no bairro das Laranjeiras, para discutir a identidade do que vinha sendo chamado até então de Agência Transitiva. Não era a primeira vez; e suponhamos aqui, também não a última.

Da sutil arte de se fazer ouvir mas não ver

Após três horas de conversa, estão todos espalhados pela sala, em cadeiras e sofás, cansados porém atentos, ouvindo a gravação de sua última ‘ação’, executada dias antes na Matilha Cultural, em São Paulo.

Por ocasião de um debate sobre a ‘Estética da manifestação’, no qual pesquisadores e artistas foram convidados a expor suas impressões sobre a recente onda de agitação que tomou o país, a *Agência fez-se ouvir*, mas não ver, por uma diminuta plateia, através de um toca-discos portátil. Aos risos e expressões de surpresa dos presentes, com aquelas vinhetas populistas do Banco Safra de mais de duas décadas atrás, respondeu uma única frase, lançada ao final da gravação, por um jovem da plateia: “*Mano, se eu ouvisse isso naquela época, eu tacava fogo nesse banco!*”

On the subtle art of being heard but not seen

It is remarkable to appreciate what may be unusual about this situation: 13 individuals gathered on July 31, 2013, in an apartment at Pereira da Silva street, in the neighborhood of Laranjeiras, to discuss the identity of what until then had been called *Agência Transitiva* [Transitive Agency]. It was not the first, and supposedly also not the last time.

Inserção sonora do 'Cadernetão do Banco Safra' no evento 'A estética das manifestações'. Matilha Cultural, São Paulo, 23 de julho de 2013. Para ouvir o áudio, acesse <http://agenciaintransitiva.net/nos-apropriamos>



After three hours of conversation, they are all spread around the living room on chairs and sofas, tired yet attentive, listening to the recording of their last 'action', which had been executed some days before at Matilha Cultural, in São Paulo.

On the occasion of a debate on the 'Aesthetics of demonstration', the *Agência* was heard, but not seen, by a tiny audience through a portable turntable. Researchers and artists had been invited to present their views on the recent waves of unrest that had taken over the country. The audience giggled and expressed surprise after hearing those populist jingles by Banco Safra of more than two decades ago. After listening to the record, a young man from the audience casted a single sentence in response: "Dude, if I'd heard that back then, I would've set this bank on fire!"

Sound insertion with the record 'Cadernetão do Banco Safra' in the event 'The aesthetics of demonstrations'. Matilha Cultural, São Paulo, July 23, 2013. To listen to the original audio in Portuguese, please visit <http://agenciaintransitiva.net/nos-apropriamos>

Não foi muito diferente do que de fato aconteceu, apenas alguns dias mais tarde, no eixo financeiro dessa mesma cidade, e sem que nenhum membro da *Agência* estivesse presente: em uma manifestação especialmente violenta, foram sistematicamente depredadas todas as agências bancárias da Avenida Paulista.

Não é dizer que esta mesma *Agência* apoiasse a onda de destruição ou, ainda, que o faria caso estivesse por lá. Certamente, alguns o fariam, outros não. É dizer sobretudo que, neste momento, ninguém vê mais longe do que qualquer outro. Nem os tais pesquisadores, nem os artistas, nem a polícia, nem os banqueiros, nem os manifestantes da Paulista. Meteorologistas não predizem o dia de amanhã, nem astrólogos o mais além.

It was not very different from what actually happened, just a few days later, at the financial hub of that same city, without a single member of the *Agência* being present: all bank branches at Avenida Paulista were systematically depredated in a specially violent demonstration.

That is not to say that this same *Agência* would support the wave of destruction or, yet, would act that way if it had been there. Some would certainly do it, others wouldn't. Which means that above all, at this moment, nobody can see farther than anybody else. Neither those researchers, nor the artists, nor the police, nor the bankers, nor the demonstrators from Avenida Paulista. Meteorologists do not predict the day of tomorrow neither astrologists predict the beyond.

O que dizer então dos 13 da Pereira da Silva, senão que estão, de volta ao Rio, tentando não apenas compreender *o que* ou *como* fazer, mas antes, *por que* estão ali. Questão esta que não tardaria a aparecer – inevitável – após alguns poucos meses de atividades, as quais consistiram, no mais das vezes, em simples partilha de dúvidas, informações e desejos entre o próprio grupo.

Agência significa, entre muitas outras coisas, a ‘capacidade de intervir no mundo’; e *transitivo*, por sua vez, diz ‘aquilo que vai para além de’. Este nome composto, escolhido por votação em encontros anteriores, lhes pareceu a princípio mais adequado pelo que parecia negar do que afirmar: a saber, uma certa resistência às ideias de estagnação e permanência. Em oposição à organização de um ‘coletivo artístico’, as atividades da *Agência* deveriam trabalhar um outro registro de grupo. Nada de nomes, sem espaço para auto-promoção.

What to say, then, about the 13 of Pereira da Silva except that they are back in Rio, not just trying to understand *what* or *how* to do it, but rather *why* they are there. Such question would not take long to appear – inevitable as it is – after a few months of activities which consisted, in most cases, in the simple sharing of questions, information, and desires among the group itself.

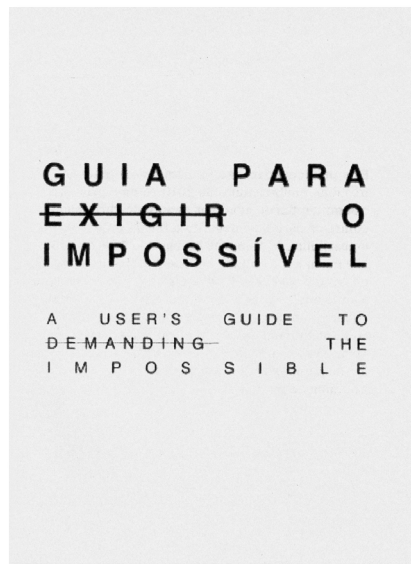
Agency means, among other things, the ‘ability to intervene in the world’, while *transitive*, refers to ‘what goes beyond’. This double barreled name, chosen by vote at previous meetings, seemed at first to be the most suitable for what it appeared to deny rather than to state: namely, a certain resistance to the ideas of stagnation and permanence. As opposed to the organization of an ‘art collective’, the activities of the *Agência* should work under another group dynamic. No names, no room for self-promotion.

Possibilidade de trabalho anônimo que parecia ecoar o sentido de sua ‘ação’ mais significativa até então: a tradução e publicação independente do “*Guia para exigir o impossível*”. Foi a grande difusão desse livreto, tão inesperada, aliás, quanto qualquer um dos eventos daqueles dias incomuns, que rendeu à *Agência* os primeiros convites para participar de encontros e debates, como aquele em São Paulo. E, ao mesmo tempo, seus primeiros diferendos internos. Pois pareceu-lhes ser preciso acertar as agulhas do relógio num mesmo quadrante para que o alarme pudesse tocar na hora certa, e não ficar girando em vão em torno de seu próprio eixo. Ora, nada menos certo para os 13 da Pereira da Silva do que a precisão impessoal do meridiano de Greenwich.

The possibility of anonymous work, which seemed to echo the sense of its most significant ‘action’ until now: the independent translation to Portuguese and the publication of “A users guide to ~~demanding~~ the impossible”. It was because of the great diffusion of this booklet, as unexpected as any of the events of those unusual days, that the *Agência* received its first invitations to attend meetings and debates like the one in São Paulo. And, at the same time, its first internal differences came about. For it seemed necessary to adjust the hands of the clock in the same quadrant so that the alarm could ring at the right time, instead of turning around its own axis in vain. Well, for the 13 of Pereira da Silva nothing could be less guaranteed than the impersonal precision of the Greenwich meridian.

Mas esta não era a única dificuldade tradutória na qual eles esbarrariam. Era também necessário verter ao português a odiosa palavra inglesa ‘artivism’, a qual os autores faziam alusão, movidos por um genuíno desejo de pensar a produção de obras para além de simples bens de consumo. E o que fazer ainda desse tal de ‘impossível’, palavra tão carregada de idealismo pós-democrático europeu, em um contexto onde nem mesmo coisas radicalmente ‘possíveis’ se fazem por vezes presentes? E eram, por acaso, da mesma ordem as manifestações nas periferias de Londres ontem e estas que mobilizaram milhões por aqui hoje?

O “*Guia*” está aí, a resposta não. Razão pela qual caberia talvez dizer que, nesse momento, nada saberia guiar ao certo quem quer fosse para lugar algum.



“A user’s guide to ~~demanding~~ the impossible”, text by Gavin Grindon and John Jordan, production by Labofii (Laboratory of Insurrectionary Imagination) <http://labofii.net>, London 2010. Translation to Portuguese by Agência Transítiva, Rio de Janeiro 2013.

“*Guia para exigir o impossível*”, texto de Gavin Grindon e John Jordan e produção do Labofii (Laboratory of Insurrectionary Imagination) <http://labofii.net>, Londres 2010. Tradução para o português da Agência Transítiva, Rio de Janeiro 2013.

But this was not the only translational difficulty they would come across. It was also necessary to render to Portuguese the so hated English word ‘artivism’ to which the authors alluded, driven by a genuine desire to think the production of works beyond the simple consumption of goods. And what should be done with the ‘impossible’, a word loaded with post-democratic European idealism in a context where sometimes not even radically ‘possible’ things come true? And what about yesterday’s demonstrations in the outskirts of London? Were they, by any chance, of the same order of those that mobilized millions around here today?

The “*Guide*” is here, but the answer is not. This is the reason why it would perhaps be plausible to say, at this point, that nothing could guide anyone, anywhere.

Sem direção, voltam todos à Pereira da Silva, para o que seria uma reunião de crise. Do meio da mais densa cortina de fumaça, os 13 decidem lançar mão do que cabe apreciar, agora sim, como o mais insólito dos recursos para um grupo de artistas: uma oficina de planejamento estratégico, destinada a dar resposta a um conjunto de questões, simples em aparência: o que querem? Por que querem o que querem? E como planejam, afinal, realizá-lo?

Mas seria preciso, antes de qualquer julgamento, ver neste gesto espontâneo da dita *Agência* uma ‘abertura operacional’ bem diferente do que se viu obrigada a fazer, sob a pressão dos mesmos protestos, por exemplo, uma empresa como a Fiat. Esta teve de rever, ponto por ponto, sua estratégia de comunicação e marketing, após sua ‘música-tema’ – *vem pra rua, vem* – ser incorporada pela multidão em um sentido inteiramente imprevisto. Afinal, todas as crises não são a mesma crise. E nem todos os toca-discos tocam a mesma música.

Os manuais de gestão dizem: Visão + Missão + Valores = Proposta de valor

Por ora, a questão que dirige este movimento reflexivo da *Agência* consiste em justapor aquele seu primeiro ‘por que?’ a um eloquente: ‘e por que não?’

Without direction, they all return to Pereira da Silva, for what would be a crisis meeting. From within the densest smoke screen, it's once again remarkable to appreciate that the 13 have decided to draw upon the most unusual resource for a group of artists: a strategic planning workshop aimed to address a number of seemingly simple issues: what do they want? Why do they want what they want? And, ultimately, how do they plan to accomplish it?

Then it would be necessary to see in this spontaneous gesture of the so-called *Agência*, before any discretion, an ‘operational openness’ rather different than that of a company like Fiat for example. Under the pressure of the demonstrations, Fiat found itself obliged to thoroughly review its communication and marketing strategy, after their ‘theme song’ – *come to the street, come* – was incorporated by the multitude in a completely unexpected way. After all, not all crises are the same crisis. And not all turntables play the same music.

VISÃO: uma frase-proposta do que a organização deseja ser a médio e longo prazo e, ainda, de como ela espera que seja o mundo em que atua. É uma visão de longo prazo e concentra-se no futuro. Pode ser emotivo como uma fonte de inspiração. Por exemplo, uma instituição de caridade que trabalha com os pobres pode ter uma declaração de visão onde se lê “um mundo sem pobreza”.

MISSÃO: define o propósito fundamental de uma organização ou de uma empresa, de forma sucinta, descrevendo por que ela existe e o que ele faz para alcançar a sua visão. Por exemplo, a caridade já mencionada pode ter uma declaração de missão como “criar empregos para os desabrigados e desempregados”.

VALORES: crenças compartilhadas entre as partes interessadas de uma organização. Valores conduzem a cultura de uma organização como uma diretriz ou ética compartilhada que ajuda a estabelecer prioridades e tomar decisões. Por exemplo, “conhecimentos e habilidades são as chaves para o sucesso” ou “dar um pão a um homem é alimentá-lo por um dia, mas ensina-lo a plantar é alimentá-lo por toda vida”. Estes exemplos máximos podem definir as prioridades da organização.

The management manuals say: Vision + Mission + Values = Value Proposition

For now, the question that drives this contemplative movement of the *Agência* consists of juxtaposing its very first ‘why?’ to an eloquent: ‘why not?’



VISION: a one-sentence proposition of what the organization wants to be, in medium and long terms, and also how it expects the world in which it operates to be like. It is a long-term view and it is focused in the future. It can be emotional, as a source of inspiration. For example, a charity institution working with the poor might have a vision statement that reads “a world without poverty”.

MISSION: it defines the fundamental purpose of an organization or enterprise. Concisely, the mission describes why the enterprise exists and what it does to achieve its vision. For example, the above mentioned charity institution may have a mission statement such as “to create jobs for the homeless and unemployed.”

VALUES: shared beliefs among the invested parts of an organization. Values lead the culture of an organization as a guideline or shared ethic that helps to set priorities and make decisions. For example, “knowledge and skills are the keys to success” or “to give a man a loaf is to feed him for a day, but to teach him how to plant is to feed him for life.” These ultimate examples can set the priorities of an organization.

Desse exercício, que circulou por suas caixas de e-mail sob o singelo nome de ‘economia afetiva’, restam apenas os fragmentos, inconclusivos, que reproduzimos aqui inalterados, como emblemas de uma sã cegueira que se abateu sobre o bairro das Laranjeiras, a apenas algumas quadras de distância do palácio da Guanabara. Eles parecem dizer, à sua maneira indireta, em sua deriva: *nós somos a Agência Transitiva e não sabemos quem somos*. Tanto melhor, ninguém sabe mesmo.

Rio de Janeiro, agosto de 2013

From this exercise, which circulated in their email boxes under the unassuming subject of ‘affective economy’, there are only inconclusive fragments left. Here we present them, unchanged, as emblems of a healthy blindness that struck the neighborhood of Laranjeiras, just a few blocks away from Palácio Guanabara¹. Adrift, they seem to indirectly say: *we are Agência Transitiva and we don’t know who we are*. Great then, no one really knows anyway.

Rio de Janeiro, August, 2013

¹ Palácio Guanabara is today the headquarters of the State Government of Rio de Janeiro. In June 2013, it was one of the main destinations of demonstrators, and also the place where the police forces violently reacted against them.

VISÃO: Por uma coletividade de sujeitos autocríticos * Para que o ofício de viver seja o ser e não o fazer * Por uma vida possível no Rio de Janeiro * Se situar na face de corte entre práticas políticas e estéticas * Viabilizar os fazeres dos agentes, emancipar * Deserção

MISSÃO: Promover pontos de vista diversos a partir de inserções subversivas na cidade * Compartilhar recursos e multiplicar conhecimento * Viabilizar formas outras de circulação cultural e política na cidade através de encontros, itinerários, partilha de informação e intervenções micropolíticas * Promover ações que gerem reflexões/choques dentro de um contexto específico (ex. Jornada Mundial da Juventude, especulação imobiliária, etc) * Inventar e pôr em prática nossas ideias. Produzir pensamento, experiências, crítica, eventos, etc * Desenvolver novas formas de lidar com dinheiro para financiar os projetos * Conseguir espaços diversos de visibilidade, inserção e produção * Oferta de serviços dissidentes não convencionais

VALORES: Desinformar uma sociedade saturada de informações, buscar autonomia crítica, enfatizar processos construtivos, o prazer e a convivência de diferenças * O trabalho deve ser divertido e bem pago, as ações simples e sérias * Diálogo sempre horizontal entre os membros; ações públicas estritamente voluntárias e de cunho não-doutrinário e/ou autopromocional e/ou remunerativo * Utilizar os conhecimentos que os agentes possuem para realizar serviços, ações e provocações que reverberem em diferentes espaços (sempre além dos espaços da arte contemporânea) e que possam ser remunerados * Cooperação, parcerias, desautoria, diversão, fazer simples e bem feito, com ética * Confundir, criar, distribuir, viralizar, desaturar

VALUES: To misinform a society which is saturated with information; to seek critical autonomy; to emphasize constructive processes, pleasure, and the co-living of differences * The work must be joyful and well-paid; the actions, simple and serious * An always horizontal dialogue among members; strictly voluntary public actions of a non-doctrinal nature, and/or self-promotional and/or remunerative nature * To use the knowledge that the agents hold to realize services, actions, and provocations that reverberate in different spaces (always beyond the spaces of contemporary art) and that can be compensated * Cooperation, partnerships, un-authorship, enjoyment; to do it simple, well, and with ethics * To confuse, create, distribute, viralize, unact.

MISSION: To promote multiple viewpoints through subversive inserts in the city. To share resources and multiply knowledge * To make other forms of cultural and political circulation viable in the city, through encounters, itineraries, information sharing, and micropolitical interventions * To promote actions that instigate reflexion/clash within a specific context (E.g. World Youth Day, real estate speculation, etc.) * To invent and to practice our ideas. to produce knowledge, experiences, criticism, events, etc. to develop new ways to deal with money in order to finance the projects. to be able to get several spaces of visibility, insertion, and production * To offer unconventional dissident services

VISION: For a collectivity of self-critic individuals * So that the task of living is to be, and not to do * For a possible life in Rio de Janeiro * To be positioned at the cutting blade between politics and aesthetic practices * To make the agents’ doings viable; to emancipate * Desertion